



## **VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FELV) - REVISÃO DE LITERATURA**

Congresso Online de Medicina Integrativa Veterinária, 1ª edição, de 28/04/2021 a 30/04/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-98-3

**MARMETT; Gabriela** <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O vírus da FelV é conhecido como um retrovírus, com transmissão horizontal, através da saliva e outros fluidos corporais e vertical por via transplacentária. Pertence à família Retroviridae, subfamília Oncovirinae e gênero *Gammaretrovirus*, seu material genético é na forma de fita simples de ácido ribonucléico, sendo um vírus envelopado. O vírus da leucemia felina tem a capacidade de integrar o DNA do seu hospedeiro, devido ao seu RNA ser transcrito pela enzima transcriptase reversa, em ácido desoxirribonucléico, originando um provírus, que com o auxílio da enzima integrase se integra ao genoma celular do hospedeiro, sendo assim, uma vez que o animal é contaminado, o vírus persiste para o resto de sua vida. Uma das principais características de animais acometidos pela FelV é a imunossupressão, com isso, as doenças secundárias são frequentes nestes animais, fazendo sua qualidade e expectativa de vida decair. Algumas doenças hematopoiéticas são comumente vistas, especificamente citopenias causadas pela supressão da medula óssea, inclusive anemia, leucopenia, trombocitopenia e leucemia. O surgimento de sinais clínicos é devido aos efeitos oncogênicos, imunossupressores e citopáticos do FelV, dentre os sinais clínicos mais comuns tem-se: perda de peso progressivo, anorexia, estomatites e gengivites, dispneia, letargia, febre, abscessos que não cicatrizam, distúrbios reprodutivos, além das infecções secundárias, incluindo o vírus da imunodeficiência felina (FIV). Outras patologias comumente vistas em gatos com o vírus são, linfomas e leucemias, as neoplasias podem ser de origem linfoide ou mieloide. Além da anemia não regenerativa vista nos exames hematológicos, também se observa azotemia, aumento das enzimas hepáticas e bilirrubinas séricas. O diagnóstico é feito através do exame clínico em conjunto com exames laboratoriais complementares, principalmente testes sorológicos para detecção do antígeno, como ELISA, imunocromatográficos, imunofluorescência indireta, PCR e pesquisa de anticorpos neutralizantes. O aspirado de medula óssea também pode ser realizado, principalmente quando o teste IFI é negativado, pois, o vírus pode ser sequestrado para a medula óssea em alguns felinos que

<sup>1</sup> lmed , gabrylamarmett@hotmail.com

apresentam resultado negativo nas amostras sanguíneas. Não há um tratamento específico para o vírus da FeLV, sendo assim, não existe cura, entretanto, um gato positivo para o vírus não requer medidas extremas como eutanásia. De fato, os gatos portadores do vírus da leucemia felina têm uma menor expectativa de vida, mas com os cuidados adequados podem viver durante anos e com qualidade de vida. A terapia é baseada nos sinais clínicos do animal, e terapia de suporte. Os gatos positivos para o vírus da FeLV devem ser separados dos gatos negativos e mantidos em ambientes internos com o propósito de evitar a disseminação do vírus e infecções oportunistas. Para melhorar a saúde destes felinos é necessária uma boa nutrição, manter o controle de ectoparasitas e endoparasitas sempre em dia e castrar estes animais, assim, fazendo com que eles não passem pelo estresse do estro e acasalamento, além de diminuir as chances dos passeios fora de casa. Nenhuma vacina é 100% eficaz, contudo, os gatos vacinados estão protegidos da viremia e não transmitem o vírus.

**PALAVRAS-CHAVE:** anemia, leucopenia, retrovirus